

SUSTENTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO PARANÁ

Sustainability in Micro and Small Enterprises Paraná

João Francisco Morozini¹

Jéssica de Castro²

Resumo

Atualmente as empresas têm buscado melhores formas de gerir seus negócios. O desempenho de uma gestão na organização pode refletir consideravelmente nos resultados e adotar um modelo de trabalho condizente com suas expectativas, orientado por uma política de valores capaz de trazer retornos à entidade, é essencial. A incorporação da situação ambiental em meio à gestão empresarial também vem impondo novas adequações às organizações, uma vez que a gestão ambiental vem gradativamente conquistando seu espaço na sociedade. O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar a utilização de procedimentos de práticas de Gestão Ambiental com foco na Sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas da Região Centro-Oeste do Paraná. Na metodologia empregada quanto aos objetivos, à pesquisa caracteriza-se como descritiva, quanto aos procedimentos de coleta de dados, é do tipo *survey*, quanto à abordagem do problema a pesquisa é do tipo quantitativo descritivo. Dessa forma, a pesquisa teve como amostra 69 Micro e Pequenas empresas da região Centro-Oeste do Paraná, especificamente nos municípios de Bituruna, Chopinzinho e Coronel Vivida. Para a escolha da amostragem foi utilizado o método não probabilístico. Foi possível verificar que os empresários não dispõem de informações suficientes sobre gestão ambiental,

¹ Possui doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE, Brasil. Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Brasil. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Brasil. Professor do Mestrado Profissional em Administração da UNICENTRO – PPGADM, Brasil e do curso de Ciências Contábeis dessa instituição. E-mail: jmorozini@uol.com.br

² Possui pós-graduação lato-sensu em Gestão Econômica e Financeira de Negócios pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Brasil e graduação em Ciências Contábeis pela mesma universidade. E-mail: jeessicacastro@hotmail.com

o que acaba dificultando a aplicação de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: gestão empresarial, gestão ambiental, microempresa.

Abstract

Currently companies have sought better ways to manage business. Performance management in an organization can significantly reflect on the results and adopting a working model consistent with the expectations, guided by a policy of values that can bring returns to the organization, is essential. The incorporation of the environmental situation in the midst of business management also has imposed new adaptations to organizations as environmental management is gradually gaining its place in society. This article aims to highlight the use of procedures for environmental management practices focusing on Sustainability of Micro and Small Enterprises of the Midwest Region of Paraná. The methodology of the aims the research is characterized as descriptive, as to the procedures for data collection, survey type, on the approach of the problem, the research is quantitative, descriptive. The research sampled 69 Micro and Small enterprises in the Midwest region of Paraná, specifically in the municipalities of Bituruna, Chopinzinho and Coronel Vivida. The sampling method was not probabilistic. It was possible to verify that the businessmen do not have sufficient information about environmental management, which makes it difficult to apply sustainable practices.

Keywords: business management, environmental management, small enterprises.

Um dos pontos de divergência na Conferência Rio+20 (2013) foi relacionado com a Governança Corporativa nas empresas, tratando das reformas das instituições e fóruns internacionais que hoje regulam os acordos quanto a meio ambiente e sustentabilidade dentro do sistema ONU para facilitar a implementação de ações. Uma das questões em discussão é o fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A promoção do Pnuma à condição de agência especializada, com mais autonomia e capacidade de implementação, já foi descartada pelos diplomatas; ainda havia debate, no entanto, sobre as medidas a serem adotadas para fortalecer o programa (Rio+20, 2013).

A incorporação da situação ambiental em meio à gestão empresarial, sendo um dos vértices da sustentabilidade, vem impondo novas adequações nas organizações. Levando em consideração o momento de ênfase em que o mundo encontra-se hoje em relação às chamadas Práticas Sustentáveis, houve o intuito de se trazer este assunto, que aparece geralmente em empresas de Grande Porte, preocupadas, além do próprio ambiente ao seu redor, também com sua imagem perante a sociedade, para o contexto das Micro e Pequenas empresas, que têm ocupado um espaço considerável hoje no país. Sob este prisma, o presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar a utilização de procedimentos de práticas de Gestão Ambiental com foco na sustentabilidade em Micro e Pequenas Empresas da Região Centro-Oeste do Paraná.

Fundamentação Teórica

Gestão Ambiental Empresarial

A Gestão Ambiental vem gradativamente conquistando seu espaço na sociedade. Notou-se a necessidade de amenizar ou até reverter os danos causados pelos seres humanos em busca das vantagens até então oferecidas por meio da utilização dos bens ofertados pelo meio ambiente.

Diante desse cenário, as atividades que causaram degradação ao meio ambiente ocorreram sem o devido dimensionamento das consequências que tais ações ocasionariam, em um momento em que se pensava apenas em extrair, sem nenhuma contrapartida. Chegou-se agora a um momento, em que a sociedade necessita dar mais atenção e cuidados para que recursos antes abundantes não se extingam e deixem de se tornar escassos, como se nota atualmente. Os recursos naturais, que para Barbieri (2007, p. 8) “são bens e serviços originais ou primários dos quais todos os demais dependem”, tem a necessidade atualmente de serem preservados, tendo consciência que estes são recursos finitos. No âmbito empresarial isso não é diferente, dadas às devidas proporções. As agressões contra o meio ambiente realizadas por atividades operacionais das organizações acabam refletindo de forma negativa quando não são tomadas as devidas precauções. Dias (2011, p. 102) explica que:

A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável. O processo de gestão ambiental nas empresas está profundamente vinculado a normas que são elaboradas pelas instituições públicas (prefeituras, governos estaduais e federal) sobre o meio ambiente.

A Gestão Ambiental no âmbito empresarial tem buscado oferecer sua contribuição à sociedade e à saúde da própria empresa. Ainda Dias (2011, p. 55) salienta que “As empresas são as responsáveis principais pelo esgotamento e pelas alterações ocorridas nos recursos naturais, de onde obtêm os insumos que serão utilizados para obtenção de bens que serão utilizados pelas pessoas.” O autor relata que as atividades incorridas na empresa contribuem consideravelmente no que diz respeito a danos ambientais, pois é da natureza que são extraídos os bens primários para desenvolvimento do seu negócio. Berle (1992, p. 150) diz que:

Hoje, o público está mais atento que nunca aos problemas ambientais. Não se pode mais enganar algumas pessoas por algum tempo. Mesmo que, em curto prazo, você possa se dar bem com abusos ambientais, algum competidor ou burocrata de plantão o apanhará em uma mentira ou mesmo omissão. Hoje, não basta embarcar na onda da “Administração pelo Meio Ambiente”. Os empresários devem considerar como

posicionar seus produtos de uma maneira ecológica, como transformar antigos passivos em ativos, como lidar com leis, criar novos produtos ou serviços e entender a psicologia envolvida nas embalagens.

Observa-se uma necessidade a mais para a contribuição na gestão ambiental por parte das organizações; a sociedade tem sentido os impactos e por sua vez, tem buscado caminhar ao lado de quem se preocupa com tal questão. Não só o público consumidor, mas também o governo sentiu a necessidade de incentivar as empresas a cumprirem suas obrigações, impondo normas básicas para que o quadro não se agrave. Para Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002, p. 12) “A administração ambiental está associada à ideia de resolver os problemas ambientais da empresa. Ela carece de uma dimensão ética e suas principais motivações são a observância das leis e a melhoria da imagem da empresa”. É possível identificar que, de forma constante, as empresas estão se enquadrando nesses parâmetros. Mesmo lentamente, os empresários tem buscado o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento sustentável seja por imposição da lei, melhoria da imagem perante a sociedade ou estratégia de negócio.

Segundo Dias (2011, p. 37):

Para alguns, alcançar o desenvolvimento sustentável é obter o crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político, destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade, que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e transformação sustentável dos recursos ambientais.

Com os diversos desafios encontrados pelos empreendedores para sua simples sobrevivência no mercado, acaba tornando-se difícil a adequação das entidades à sustentabilidade, uma vez que as empresas dependem de arrecadar recursos financeiros para

investir em soluções ambientalmente corretas até que isso se torne uma estratégia favorável ao seu próprio crescimento. Barbieri (2007, p. 115) diz que empresas sustentáveis são as que:

Satisfazem as necessidades atuais usando recursos de modo sustentável;

Mantêm um equilíbrio em relação ao meio ambiente, com base em tecnologias limpas, reuso, reciclagem, ou renovação de recursos;

Restauram qualquer dano causado por eles;

Contribuem para solucionar problemas sociais em vez de exacerbá-los; e

Geram renda suficiente para sustentar.

A inserção das práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável no ambiente empresarial pode ocorrer de diversas maneiras; mesmo as atividades rotineiras podem ser foco de eficiência nos seus processos ambientalmente corretos. Do ponto de vista ambiental as empresas devem organizar-se de forma a gerir sua cultura empresarial, apoiando-se numa postura responsável, buscando a não agressão de qualquer forma do ambiente natural.

Andrade *et al.* (2002, p. 8) afirma que “A proteção ambiental deslocou-se uma vez mais, deixando de ser uma função exclusiva de proteção para tornar-se também uma função da administração”. Esta, por sua vez, vem integrando-se nos planejamentos e estratégias, contemplando toda a estrutura organizacional da entidade, evidenciando a consequente evolução no quesito responsabilidade, as quais introduzidas no cenário buscado pelo gestor torna-se uma atividade importante na empresa. Barbieri (2007, p. 289) aponta que:

Os impactos podem gerar efeitos positivos e negativos. Quando se fala em impactos ambientais decorrentes de ações humanas, há uma tendência em associá-los apenas aos efeitos negativos sobre os elementos do ambiente natural e social, pois a degradação ambiental que nos rodeia é basicamente um resultado indesejável dessas ações. Porém, não se devem esquecer os impactos positivos, que em última instância são os que conferem sustentabilidade econômica, social e ambiental ao empreendimento ou atividade.

Como comenta o autor, nem só de resultados positivos vive a humanidade, em contrapartida surgem às adversidades e dificuldades encontradas pelo gestor para de fato realizar este procedimento de respeito para com o meio ambiente. Alguns motivos que de certa forma criam uma barreira no envolvimento da empresa com a questão ambiental são apontados por Dias (2011, p. 64), como “a dificuldade de obtenção do investimento necessário para adaptação de seu processo produtivo, falta de conhecimento técnico-científico sobre a questão ambiental envolvida e o grau de compromisso do seu quadro de pessoal com a ética ambiental.”. Essa abordagem torna se ambígua, porém é necessário traçar metas e ter consciência das consequências que hoje podem ser mensuradas. Andrade *et al.* (2002, p. 63) comenta:

Antes que o desempenho sustentável de forma intraorganizacional, em qualquer nível, possa ser gerenciado, as expectativas em relação a esse desempenho devem ser claramente estabelecidas e comunicadas. Se não houver uma clara definição do negócio em que a empresa se insere, com certeza não se poderá gerenciar efetivamente a organização, sob a observância dos princípios de gestão ambiental em seus diferentes níveis decisórios. Sem a orientação de uma estratégia empresarial clara e por decorrência de uma estratégia ambiental específica, não se pode ter certeza da adequada alocação de recursos, de gerenciamento dos processos críticos de negócios e de recompensa do desempenho esperado.

Compreende-se que as organizações encontram diversas dificuldades no momento de objetivar e executar medidas ecologicamente corretas, porém o conjunto de responsabilidades organizacionais deve ser mantido. Qualquer empresa de qualquer porte ou setor pode oferecer sua contribuição adotando práticas sustentáveis, começando com atividades simples como reduzir gastos com energia e água, utilizar produtos reciclados, entre outros, até uma gestão mais elaborada, com uma maior contribuição ao ambiente. É importante que os empresários não entrem nessa jogada apenas para expressarem uma boa imagem perante a sociedade; espera-se desses novos administradores que saibam a importância de manter e renovar recursos necessários para sua própria sobrevivência. É necessário que passem a criar

processos e práticas que contribuam com esse crescimento favorável, adotar instrumentos que realmente cooperem com a prevenção e conservação da responsabilidade ambiental, para que assim o reflexo no futuro seja positivo.

Metodologia

De acordo com a metodologia empregada, quanto aos objetivos à pesquisa caracteriza-se como descritiva. De acordo com Silva e Morozini (2005), a pesquisa quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi do tipo *survey*, pois foi questionada a utilização de procedimentos de práticas de Gestão Ambiental no contexto das Micro e Pequenas Empresas da Região Centro-Oeste do Paraná.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi do tipo quantitativo descritivo, pois os dados coletados por meio de questionários foram tabulados em planilhas eletrônicas do Software Microsoft Office Excel, para garantir uma maior precisão na construção de gráficos e para melhor análise e interpretação. As escalas foram adequadas para atender ao objetivo do estudo, sendo que elas foram diferentes para cada questão, possuindo o mesmo peso para cada alternativa.

De acordo com Cooper e Schindler (2003), universo ou população em uma pesquisa refere-se ao conjunto completo de elementos sobre os quais se deseja fazer algumas interferências. Dessa forma, a pesquisa teve como amostra 69 Micro e Pequenas empresas da região Centro-Oeste do Paraná, especificamente nos municípios de Bituruna, Chopinzinho e Coronel Vivida. Para a escolha da amostragem foi utilizado o método não probabilístico, e classificadas as empresas com maior facilidade de acesso, admitindo que pudessem efetivamente representar de forma adequada à população.

Resultados

Micro e Pequenas Empresas

O presente estudo foi focado nas micro e pequenas empresas da Região Centro Oeste do Paraná, nas quais foram coletados o total de 69 questionários respondidos entre os meses de março a junho de 2013, os quais apresentaram as seguintes informações:

	Frequência	Porcentagem
Até 1 ano;	14	20%
De 1 a 5 anos;	23	33%
De 5 a 10 anos;	14	20%
De 10 a 15 anos	11	16%
Mais de 15 anos	07	10%
Total	69	100%

Tabela 1. Tempo de Atividade da Empresa.

Fonte: o autor (2013)

Entre os microempresários que responderam os questionários, conforme tabela 1, foi possível identificar que o tempo de existência de suas empresas concentra-se nas empresas mais jovens, tendo entre 1 e 5 anos de existência no mercado; posteriormente salientam-se as empresas de até um ano, e entre 5 e 10 anos, e a quantidade menor apresenta-se nas empresas com maior tempo de existência, com mais de 15 anos.

	Frequência	Porcentagem
Sem escolaridade	00	00%
Ensino fundamental incompleto	09	13%
Ensino fundamental completo	06	09%
Ensino médio incompleto	06	09%
Ensino médio completo	22	32%
Superior incompleto	09	13%

Superior completo	13	19%
Especialização	04	06%
Mestrado	00	00%
Doutorado	00	00%
Total	69	100%

Tabela 2. Nível de Escolaridade.

Fonte: o autor (2013)

Com relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, de acordo com a tabela 2, a maioria dos microempresários possui apenas ensino médio completo; os demais se distribuem entre ensino fundamental até a especialização. Não foram encontradas pessoas sem escolaridade, com mestrado ou doutorado.

	Frequência	Porcentagem
Menos de 25 anos;	06	09%
Entre 25 e 29 anos;	11	16%
Entre 30 e 34 anos;	15	22%
Entre 35 e 39 anos;	07	10%
Entre 40 e 44 anos;	12	17%
Entre 45 e 49 anos;	11	16%
Acima de 50 anos.	07	10%
Total	69	100%

Tabela 3. Faixa Etária.

Fonte: o autor (2013)

A faixa etária dos participantes ficou bastante bem distribuída, tendo uma leve concentração de pessoas entre 30 e 34 anos, como mostra a tabela 3.

	Frequência	Porcentagem
Péssimo	03	04%

Ruim	04	06%
Regular	23	33%
Bom	35	51%
Ótimo	04	06%
Total	69	100%

Tabela 4. Como você avalia o seu nível de conhecimentos sobre os problemas ambientais atuais?

Fonte: o autor (2013)

Em relação à auto avaliação dos participantes, observa-se na tabela 4 que a maioria classifica-se como bom; na sequência 33% enquadram seu próprio conhecimento como regular. Os demais pulverizam-se entre péssimo, ruim e ótimo.

	Frequência	Porcentagem
Não procuro me informar	14	20%
Uma vez por mês	17	25%
Menos de uma vez por semana	13	19%
Mais de uma vez por semana	11	16%
Todos os dias	14	20%
Total	69	100%

Tabela 5. Com que Frequência você procura se informar a respeito de meio ambiente e práticas sustentáveis?

Fonte: o autor (2013)

Nesse caso, pode-se notar na tabela 5 que os entrevistados ficaram bastante divididos em relação à frequência com a qual buscam se informar a respeito das práticas sustentáveis. As respostas apresentadas foram distribuídas quase que igualmente entre os que se informam diariamente, os que se informam com menos frequência e os que não costumam se informar.

	Frequência	Porcentagem
Péssimo	02	03%
Ruim	03	04%
Regular	25	33%
Bom	36	52%
Ótimo	03	04%
Total	69	100%

Tabela 6. Como você se enquadra em relação a práticas sustentáveis?

Fonte: o autor (2013)

Observa-se na tabela 6 que a grande maioria dos microempresários dizem enquadrar-se como regulares e bons no seu desempenho com práticas sustentáveis.

	Frequência	Porcentagem
Péssimo	01	01%
Ruim	02	03%
Regular	28	41%
Bom	33	48%
Ótimo	05	07%
Total	69	100%

Tabela 7. Como você classifica o nível dos procedimentos implementados na Gestão Ambiental na sua empresa?

Fonte: o autor (2013)

Seguindo o mesmo padrão das rotinas pessoais dos microempresários, eles também afirmam que as práticas sustentáveis dentro de suas empresas estão classificadas na grande maioria com regular e bom, como se pode verificar na tabela 7.

	Frequência
Atender à exigência para licenciamento	22
Atender regulamentos ambientais apontados por fiscalização	26
Reduzir custos	14
Aumentar a competitividade dos produtos	09
Estar em conformidade com a política social da empresa	19
Melhorar a imagem perante a sociedade	26
Total	116

Tabela 8. Assinale as razões para adoção de práticas de Gestão Ambiental.

Fonte: o autor (2013)

Entre as razões para adoção das práticas sustentáveis, que tinha como alternativa de resposta mais de uma questão, daí o total da frequência ser de 116, foi possível notar que se destaca a opção de atender os requisitos apontados por fiscalização e melhorar imagem perante a sociedade; posteriormente pode-se verificar a intenção de estar em conformidade com a política social da empresa e atender exigências para licenciamento, conforme a tabela 8.

	Frequência
Geralmente desenvolvidas no próprio estabelecimento com seus técnicos	08
Geralmente definidas em outros segmentos da empresa	02
Utilizando consultoria	06
Com apoio de técnicos dos órgãos ambientais	31
Com apoio de técnicos dos órgãos ambientais	22
Não soluciona	02
Total	71

Tabela 9. De onde vem à ideia para as soluções ambientais.

Fonte: o autor (2013)

De acordo com as informações da tabela 9, pode-se observar que as ideias para o funcionamento das práticas adotadas vêm dos técnicos dos próprios órgãos ambientais. A frequência total de 71 ocorre porque determinados respondentes marcaram mais de uma alternativa.

	Frequência
Fiscalização	21
Licenciamento Ambiental	11
Acordo entre as partes (termo de compromisso de conduta)	05
Medidas compensatórias	06
Nenhum	28
Total	71

Tabela 10. A sua empresa possui relacionamento com Órgãos Ambientais? Quais?

Fonte: o autor (2013)

Os empresários, na sua maioria, afirmam não possuir nenhum tipo de relacionamento com qualquer tipo de órgão ambiental; os que dizem possuir, apontam ser os responsáveis pela fiscalização, como visto na tabela 10. Também ocorre frequência de 71, por determinados respondentes marcarem mais de uma alternativa.

	Frequência	Porcentagem
Sim, já foi multado	02	03%
Não, nunca foi multado	67	97%
Total	69	100%

Tabela 11. Situação da empresa em relação a multas ambientais.

Fonte: o autor (2013)

Com relação ainda às fiscalizações realizadas nos estabelecimentos, conforme tabela 11, quase todos os empresários afirmam nunca terem sido multados; apenas dois de um total de 69 participantes dizem ter levado multa alguma vez.

	Frequência
Não dispor de informações sobre as soluções técnicas	25
Não saber quanto custam estas soluções	04
Não dispor de financiamento de instituições financeiras, de pesquisa para implantar as soluções	13
Não apresentar uma prioridade da gestão	14
Não houve qualquer dificuldade	17
Total	73

Tabela 12. Razões que dificultam as soluções de problemas ambientais.

Fonte: o autor (2013)

Na tabela 12 pode-se observar que a razão que mais dificulta no momento de colocar em prática tais situações é não dispor de informações sobre as soluções técnicas, ou seja, os empresários não têm conhecimento de como funciona o procedimento para adotar e colocar em prática as soluções ambientalmente corretas. A frequência foi de 73 porque determinados respondentes marcam mais de uma alternativa.

	Frequência
Continuar a expansão do programa de controle ambiental	20
Aperfeiçoar procedimentos de gestão ambiental	25
Habilitação do estabelecimento para rotulagem ambiental	05
Usar a imagem ambiental da empresa para fins de marketing institucional	14

Não existe qualquer objetivo ainda definido	18
Total	82

Tabela 13. Quais são suas expectativas futuras sobre Gestão Ambiental?

Fonte: o autor (2013)

É possível identificar na tabela 13 que ficaram equilibradas as opiniões dos que pretendem aperfeiçoar e expandir as práticas de gestão ambiental com os que ainda não possuem qualquer tipo de objetivo definido. Também aqui há empresários que responderam mais de uma alternativa.

	Frequência
Sistemas de disposição de resíduos sólidos	06
Adoção de tecnologias ou procedimentos para reduzir ruídos	07
Adoção de tecnologias ou procedimentos de conservação de energia	16
Adoção de tecnologias ou procedimentos de conservação ou recuperação de água	20
Adoção de tecnologias para melhoria do projeto, design e embalagem do produto	08
Cursos ou treinamentos da mão de obra para gestão ambiental	22
Não pretende realizar qualquer investimento ambiental neste período	04
Nenhuma	07
Total	90

Tabela 14. Qual a sua intenção quanto a investimentos futuros em Gestão Ambiental.

Fonte: o autor (2013)

Finalizando as questões, como pode ser visto na tabela 14, os empresários afirmam que seus investimentos futuros em relação à sustentabilidade vão principalmente para

conservação da energia e da água, como também para cursos e treinamentos da mão de obra em gestão ambiental, totalizando 90 frequências de resposta.

Considerações Finais

O presente relato de experiência teve como objetivo evidenciar a utilização de procedimentos de práticas de Gestão Ambiental com foco na Sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas da Região Centro-Oeste do Paraná. Com base na análise dos dados encontrados por meio da aplicação de questionários a 69 empresários, verificou-se que o perfil dos micro e pequenos empresários da região centro-oeste do Paraná possui idades variadas com relação à faixa etária, seus níveis de escolaridade estão concentrados nos que possuem apenas ensino médio completo, tendo alguns casos de especialização e alguns com o ensino fundamental, e suas empresas possuem, na maioria, entre 1 e 5 anos de tempo de existência no mercado. Tendo como base o assunto Gestão Ambiental abordado, os participantes afirmam que seus conhecimentos são considerados bons em relação ao tema, mesmo não apresentando um maior interesse em se informar sobre o assunto.

Diante do exposto, conclui-se que as micro e pequenas empresas estudadas não possuem programas de Gestão Ambiental em prática, porém elas não se isentam das responsabilidades ambientalmente corretas. Foi possível identificar que as práticas sustentáveis que existem hoje nas organizações pesquisadas são somente para atender requisitos básicos apontados por fiscalização e órgãos vigentes, não permitindo chegar ao ponto de haver problemas com autuações; são práticas sustentáveis que apenas minimizam as agressões contra o meio ambiente. As entidades não realizam um trabalho mais focado, que realmente possa trazer um retorno favorável. A falta de informação e uma equipe técnica à disposição, bem como a falta de recursos para investimentos são as causas visíveis por que esse processo não tem seu lugar de destaque. As organizações, hoje, tendem a “culpar” as dificuldades encontradas como

forma de se justificar por não implementarem um sistema de gestão ambiental eficiente. A causa exige comprometimento e uma postura responsável, que deveria começar com atividades rotineiras básicas, como cuidados com energia elétrica, água e reutilização de materiais, que além de preservar o meio ambiente, também auxiliam na redução de custos e assim dar sustentação a um projeto com maiores proporções.

Por fim, verificou-se que os empresários não dispõem de uma visão estratégica com relação ao assunto; notou-se ausência de programação ou até mesmo intenção de adoção de práticas ambientalmente corretas e são poucos os que pretendem aperfeiçoar as práticas e consolidar um projeto de gestão ambiental.

Referências

- Andrade, R. O. B.de., Tachizawa T., & Carvalho, A. B. de. (2002). *Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. (2a ed.). São Paulo: Pearson education do Brasil.
- Barbieri, J. C. (2007). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*.(2a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Berle, G. (1992). *O empreendedor do verde: oportunidades de negócios em que você pode salvar a terra e ainda ganhar dinheiro*. (G. P. Wiesel & H. J. Pereira Trad.). São Paulo: Makron, McGraw-Hill.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. (7a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Dias, R. (2011). *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. (2a ed.) São Paulo: Atlas.
- Silva, E. J., & Morozini, J. F. (2005). *Fundamentos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: All Print.